

EDUCOMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL: PODCASTS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

MAITÉ ENZWEILER BARBOZA ALVES¹; ISADORA OLIVEIRA MELO DE ABREU²; MARCELLE MOREIRA PERES³; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – maitebarbozaalves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isadora.melo28@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mperes.med@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (EPD), elaborado pelo senador gaúcho Paulo Paim, no início dos anos 2000, edificado nos pilares da Constituição Federal de 1988, visa assegurar e promover os direitos e liberdades das pessoas com deficiência, visando, sobretudo, a garantia da cidadania, da inclusão social e digital e da acessibilidade. Agindo como instrumento de emancipação civil e social, o EPD garante às pessoas com deficiência direitos fundamentais, como o direito à educação, à informação e comunicação e às tecnologias assistivas, as quais englobam estratégias que promovem e edificam a independência, a autonomia e a inclusão digital e social das pessoas com deficiências.

Envolto em um cenário de busca por direitos e de fortalecimento da Democracia, em 2013 foi criado o projeto de extensão “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais - Utilização da Web Rádio e Web TV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”. O projeto inicial foi elaborado pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Associação Escola Louis Braille, a qual é referência na assistência às pessoas com deficiência visual em Pelotas e metade sul do Rio Grande do Sul, há mais de 70 anos. Atualmente, o projeto edifica-se a partir da interseção de diversos níveis escolares e áreas profissionais, possuindo colaboradores, por exemplo, do curso de Medicina, o que traz ao projeto o olhar voltado para à área da saúde.

Visando estimular o uso das mídias de comunicações na prática educacional, além de reafirmar o papel das tecnologias assistivas, o projeto coloca em prática o conceito da “Educomunicação”, o qual é definido por SOARES (2002), como: “O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 115)

O projeto começou sendo transmitido no formato de rádio através da rádio escolar “Radio Braille”. Os episódios eram transmitidos e comentados durante os recreios, levando, assim, informações, novidades e curiosidades aos alunos da escola Louis Braille. Com o contexto da pandemia de COVID-19 em 2020 e as novas regras de distanciamento, os programas foram adaptados à nova realidade. Passaram, então, a ser elaborados remotamente e transmitidos no formato de PodCast. Em 2025, já em um novo contexto de saúde pública, os programas

voltaram a ser elaborados presencialmente. A transmissão em formato de PodCast foi mantida, haja vista ser um produto radiofônico moderno e acessível para a comunidade.

O termo PodCast advém da junção dos termos "Ipod" (dispositivos de áudio mídia portáteis) e "Broadcast" (transmissão de conteúdo via rádio ou televisão), tecendo, segundo MOURA E CARVALHO (2006), um arquivo de áudio disseminador de conteúdo que pode ser transmitido tanto por meio de plataformas na Internet quanto pelo rádio, o que possibilita o acesso facilitado às informações. Os episódios de PodCast do projeto Web Rádio e Web TV são semanalmente elaborados por alunos e pela bolsista, de forma presencial, por meio de reuniões que colocam em pauta temas relevantes a serem discutidos e transmitidos para comunidade estudantil, proporcionando acesso, inclusão e compartilhamento de conhecimento entre a comunidade acadêmica e os alunos da escola Louis Braille.

Assim, o presente trabalho visa abordar acerca da continuação do projeto Web Rádio e Web TV realizado pela UFPEL, em parceria com a Associação Louis Braille.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, tem como metodologia a pesquisa-participante, que favorece a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, sendo definida por FONSECA (2002):

A pesquisa participante “caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas” (Matos e Lerche, 2001: 46). A pesquisa participante rompe com o paradigma de não envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa, despertando fortes reações do positivismo (FONSECA, 2022. p 34).

Em 2025, as atividades do projeto tiveram início no mês de maio, dando sequência ao trabalho realizado nos anos anteriores. O ponto de partida foi uma reunião entre a coordenadora pedagógica da escola, a vice-diretora, a coordenadora do projeto e a bolsista, com o objetivo de avaliar melhorias, propor inovações e definir estratégias para ampliar o impacto do projeto na escola e na sociedade. Ficou decidido que as atividades seriam retomadas no formato presencial, com encontros semanais. Para divulgar essa nova etapa, a bolsista e a coordenadora do projeto visitaram a escola, apresentaram a proposta e abriram inscrições para os interessados, registrando nome e contato. O horário foi definido conforme a disponibilidade da escola, fixando-se às sextas-feiras, das 13h30 às 15h30. Com essa estratégia, o número de participantes aumentou de 4 para 7 pessoas, com idade média de 60 anos, baixa escolaridade, sendo cinco deles com cegueira total e dois com baixa visão.

O primeiro encontro serviu para promover a integração do grupo, por meio de dinâmicas de apresentação, e para esclarecer o funcionamento do projeto. Também foi um momento para ouvir as sugestões dos participantes e identificar temas de interesse. Embora a escolha final dos assuntos seja feita pela bolsista, em todos os momentos considerou-se a opinião e as demandas levantadas pelos alunos, que mostraram grande interesse por temas relacionados à saúde.

Para cada episódio, a bolsista elabora um roteiro abordando aspectos como introdução, fatores de risco, epidemiologia, prevenção e tratamento das

doenças, com linguagem simples e acessível. Esse material é dividido em trechos iguais e enviado aos participantes via WhatsApp, tanto em texto quanto em áudio, permitindo que se familiarizem com o conteúdo antes da gravação.

Durante os encontros, as gravações são feitas individualmente. Alunos com baixa visão utilizam tablets com fonte ampliada para a leitura; já aqueles com cegueira total contam com a leitura feita pela bolsista. A captação de áudio é feita pelo gravador de voz do celular. Após cerca de 40 minutos de gravação, o tempo restante é dedicado à apresentação teórica do tema e ao debate com o grupo.

Os episódios são editados pela bolsista em softwares gratuitos (Ocenaudio e Audacity). A trilha sonora utilizada segue licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil (CC BY 3.0 BR). Concluída a edição, os podcasts são disponibilizados no Spotify, divulgados no Instagram e compartilhados diretamente com os alunos pelo WhatsApp.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir da produção de podcasts, o projeto de extensão tem se consolidado como um espaço de construção coletiva do conhecimento. Essa proposta surgiu como continuidade das ações da Webrádio e WebTV e encontrou nos podcasts uma linguagem acessível e inclusiva, especialmente durante o período da pandemia. Desde então, já foram produzidos cerca de 80 episódios, com duração média de seis minutos. No primeiro semestre de 2025, foram produzidos 11 episódios, fruto de encontros presenciais semanais realizados até o momento.

Os episódios abordam temas de saúde relevantes ao cotidiano dos alunos, buscando contemplar assuntos pertinentes à realidade e faixa etária dos participantes. Entre eles, destacam-se menopausa, câncer, memória e envelhecimento, além do enfrentamento do luto. Além do acesso à informação em saúde, o processo de produção dos conteúdos abriu espaço para que os participantes compartilhassem experiências, expressassem opiniões e construíssem coletivamente sentidos em torno dos temas. Essa dinâmica promoveu melhorias na comunicação oral dos alunos, com destaque para o treino de dicção e o desenvolvimento da expressão individual e coletiva.

O impacto do projeto também se evidencia no âmbito da inclusão social e digital, já que os estudantes passam a produzir e difundir conteúdos em um formato que valoriza a oralidade, principal meio de comunicação para pessoas com deficiência visual. Tais resultados dialogam com os achados de LIMA (2017), que aponta a carência de produtos jornalísticos acessíveis para pessoas com deficiência visual, ressaltando o rádio e o jornalismo eletrônico como ferramentas de inclusão, por se apoiarem na fala e na audição como principais formas de comunicação.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência tem sido fundamental para a bolsista. A mediação das atividades proporcionou não apenas o aprofundamento de conhecimentos em saúde, mas também o desenvolvimento de habilidades como liderança, organização de grupo, produção e edição de conteúdos, além da sensibilidade para lidar com realidades diversas.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto mostra a importância da extensão universitária como um espaço de aproximação entre a universidade e a comunidade, garantindo acesso a

informações de saúde de forma clara e acessível. A participação de pessoas com deficiência visual na produção dos podcasts evidencia como a comunicação oral pode ser um meio eficaz de aprendizado, troca de experiências e inclusão, valorizando a autonomia dos participantes. A utilização dos recursos e técnicas radiofônicas na produção dos episódios potencializa ainda mais esse processo, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração entre alunos, pessoas com deficiência, professores e comunidade acadêmica, além de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, os processos comunicativos tornam-se mais participativos, ampliando o diálogo e fortalecendo vínculos. Ao levar informação de qualidade e combater a desinformação, a iniciativa -contribui para uma sociedade mais consciente e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, A. M. C.; CARVALHO, A. A. A. **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula**. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade de Minho, 2006. Disponível em: http://www.inf.ufpr.br/alexnd/ARTIGOS_MOBILIDADE/Moura_Carvalho_2006_resumido.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UFMG. **Tecnologia assistiva: do conceito à legislação**. Disponível em: https://www.ufu.br/tecnologia_assistiva_ta_-_do_conceito_a_legislacao.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA. **GTI**: v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: https://www.uniceub.br/GTI_v1_n2_2011.indd. Acesso em: 24 jul. 2025.

MORCELLI, R. D.; SEABRA, R. D. **Inclusão Digital e Deficiência Visual: Análise do Uso de Ferramentas de Comunicação pela Internet. Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, 2014. DOI: 10.22456/1982-1654.42852. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/42852>. Acesso em: 23 jul. 2025.

LIMA, M. T. **A interação entre o público deficiente visual e os meios de comunicação**. EVINCI, UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 657-668, out. 2017.

CARVALHO, E. R. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p.33, 2002. Apostila. Acesso em 26 jul. 2025. Online. Disponível em: https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_-metodologia_da_pesquisa1.pdf